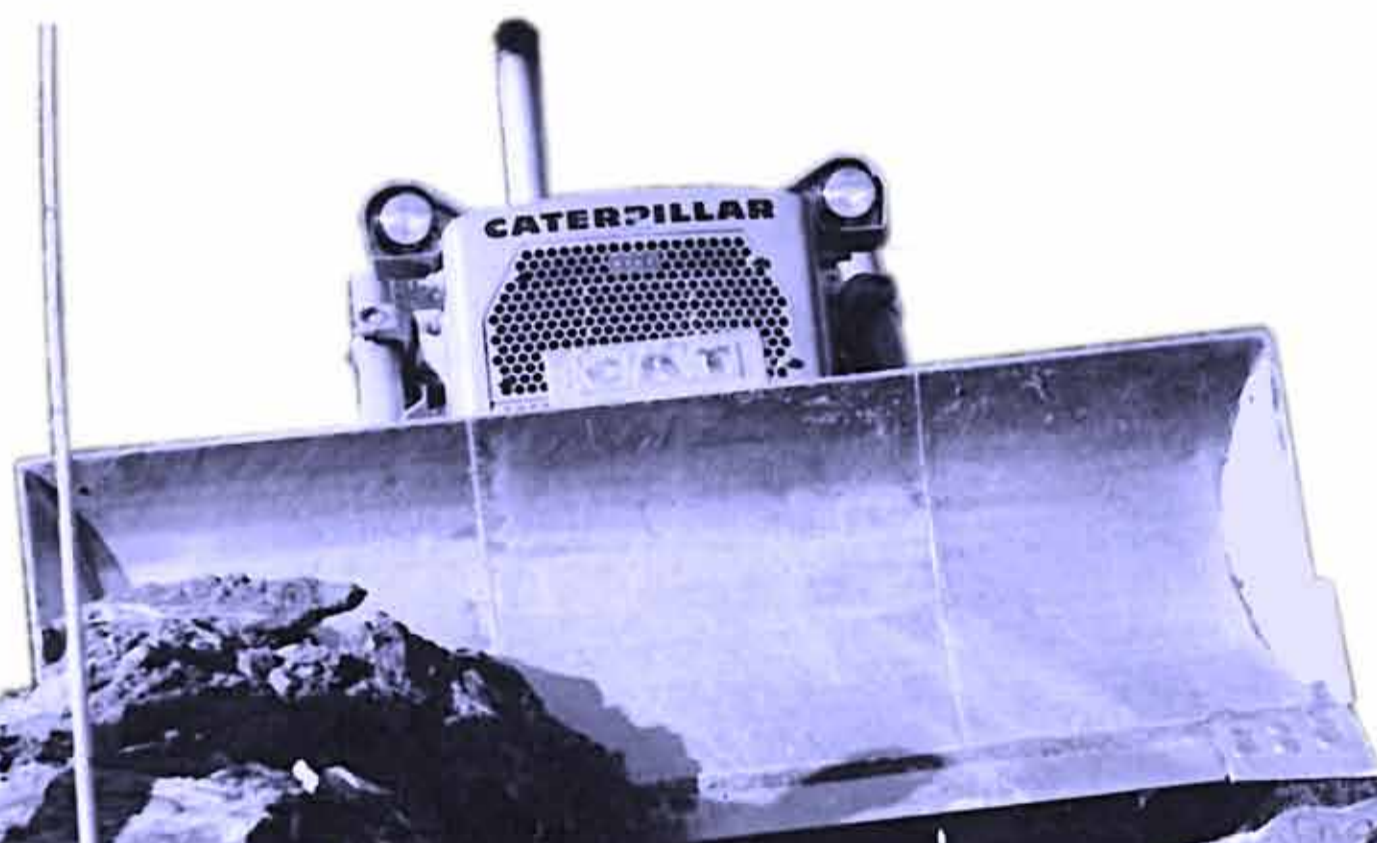
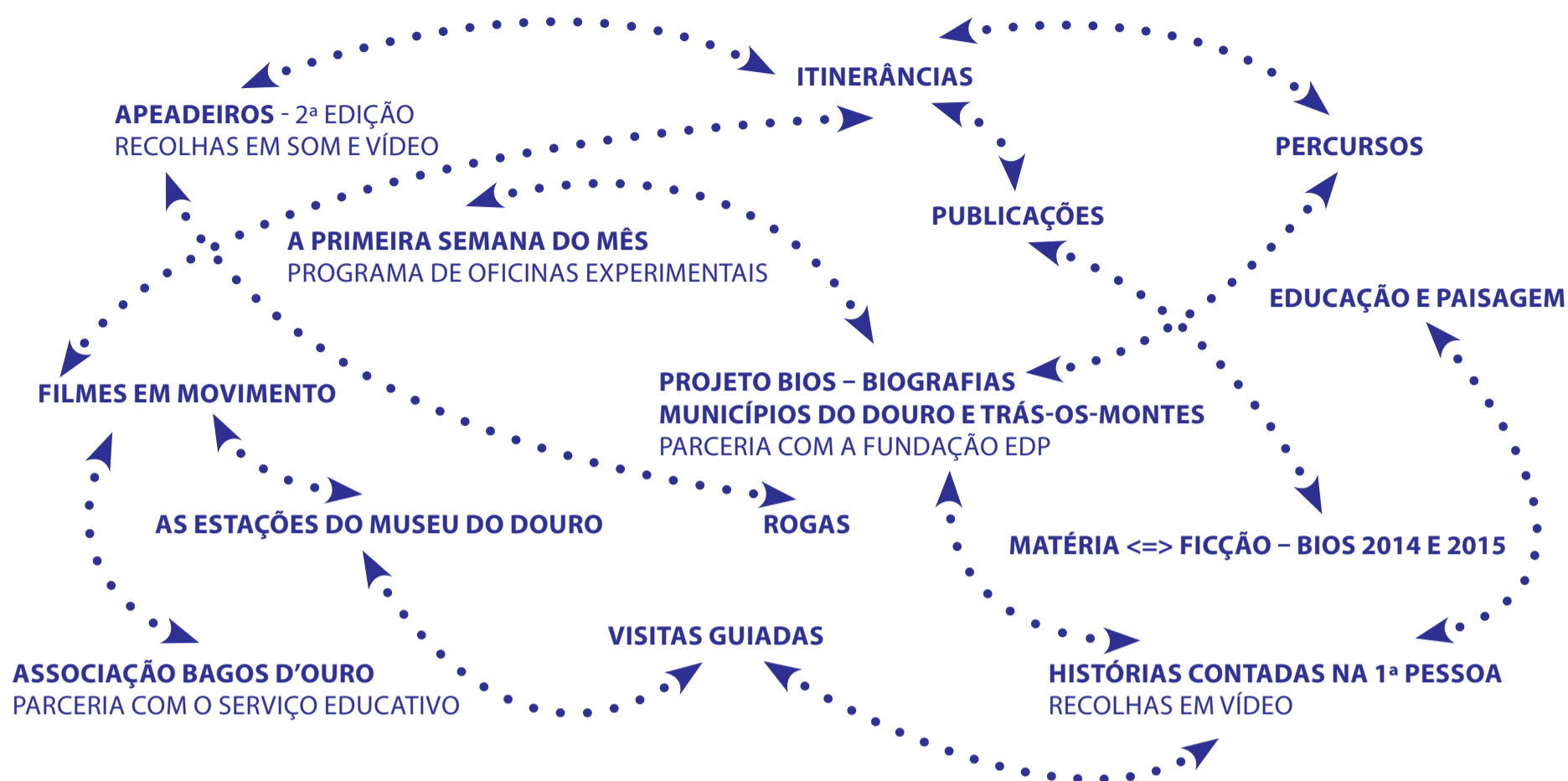


# EU SOU PAISAGEM

**PROGRAMA 2014 e 2015**

Serviço Educativo do Museu do Douro





# EU SOU PAISAGEM

EU SOU PAISAGEM: - aqui, a base da ação assenta na criação e reconhecimento de relações de experiência entre os indivíduos e as paisagens. Aposta-se na criação de contextos de experimentação, com caráter de continuidade, para a participação de crianças, adolescentes, jovens, adultos e seniores em atividades de experiência e conhecimento.

Interpelam-se as paisagens e as pessoas com o teatro, com a dança, com o vídeo, com a imagem animada, com a escrita e com a biologia, com a geografia, a antropologia e a literatura, com a arquitetura paisagista e o cinema, com a engenharia e com o desenho, com a fotografia e com o som... As questões essenciais do território e da paisagem, do corpo e do lugar surgem neste diálogo e nesta tensão com diferentes linguagens e falas.

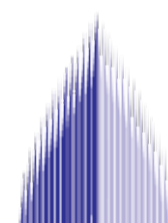
EU SOU PAISAGEM é, de modo claro e inequívoco, uma vontade e uma proposta para agir e para pensar a educação nos lugares deste território.



## Serviço Educativo do Museu do Douro

Rua Marquês de Pombal  
 5050-282 Peso da Régua  
 Tel.: 254 310 190 | Fax: 254 310 199  
[geral@museudodouro.pt](mailto:geral@museudodouro.pt)  
[www.museudodouro.pt](http://www.museudodouro.pt)  
[www.facebook.com/museudodouro](https://www.facebook.com/museudodouro)  
<https://twitter.com/MuseudoDouro>

Museu do Douro





## APEADEIROS 2ª EDIÇÃO

### Recolhas em vídeo e em som

Este é um programa de recolha de som e vídeo em lugares específicos das paisagens deste território. São registados em som e vídeo espaços de estar, espaços de parar nas paisagens.

Este programa procura a singularidade dos lugares registados consoante a especificidade do local escolhido, em vídeo ou em som. A escolha dos espaços é realizada através de um mapeamento intuitivo e progressivo e incide sobre espaços considerados menos nobres ou menos evidentes, mas que marcam indelevelmente as pessoas e são marcas deste território.

A mostra dos diferentes Apeadeiros decorrerá ao longo do ano nos espaços do edifício sede do Museu do Douro.

## HISTÓRIAS CONTADAS NA 1ª PESSOA

### Recolhas em vídeo

Este é um programa de recolha em vídeo de histórias singulares, contadas **na primeira pessoa, por um habitante do Douro\***. Pretende-se, de modo informal, aumentar a representação desta coleção, em suporte vídeo, de histórias singulares (cómicas, prosaicas, misteriosas, secretas...) que marcam a vida de habitantes destes lugares e tendo histórias de pessoas dos vários concelhos do Douro.

Esta recolha é realizada pela equipa do serviço educativo como vontade de registar vozes e rostos singulares mas é também aberta a todas as instituições e pessoas interessadas, constituindo-se, de modo progressivo, uma coleção de histórias vivas. O registo deve ser feito de modo a ter a cara e a voz da pessoa bem audível e visível e a história não deve ter uma duração de mais de **3 minutos**. A pessoa só tem de se apresentar (nome, naturalidade, idade e profissão) e contar a sua história de eleição e enviá-la para o serviço educativo do Museu do Douro.

\*Esta recolha foi iniciada em 2011 no Bios - Biografias e Identidades – contando com a participação de habitantes dos concelhos de Alijó, Armamar, Peso da Régua, Resende, Sabrosa, Santa Marta de Penaguião, Torre de Moncorvo, Vila Real.

## PROJETO BIOS – BIOGRAFIAS

### MUNICÍPIOS DO DOURO E TRÁS-OS-MONTES

#### Parceria com a Fundação EDP

2013 - 2016

Alfândega da Fé, Macedo de Cavaleiros, Mogadouro, Torre de Moncorvo, Vila Flor, Mirandela, Murça, Alijó, Carrazeda de Ansiães, Miranda do Douro, incluindo neste último concelho a vila de Sendim.

*O que é singular num colectivo? Que modos se encontram para contar, de mais modos, as vidas que acontecem nestes lugares?*

Em 2014 e 2015 realizam-se oficinas e ações de artistas em contexto, realizadas com grupos de crianças, jovens e adultos provenientes de associações locais, bandas de música, agrupamentos escolares e outras instituições, em torno do que podem ser modos de contar **histórias singulares** de uma pessoa, de um ser, de uma coisa que pertença aos lugares dos concelhos onde se vive.

O projeto "BIOS – Biografias" foi implementado em parceria com a Fundação EDP, em 2013.

## ASSOCIAÇÃO BAGOS D'OURO

### Parceria com o Serviço Educativo

Alijó, Sabrosa, S. João da Pesqueira, Tabuaço

A Associação Bagos d'Ouro é uma associação que tem a missão de apoiar crianças e jovens carenciados do Douro, através do acompanhamento do seu percurso escolar e da criação de oportunidades para o desenvolvimento de projetos de vida de sucesso.

A Associação Bagos D'Ouro e a equipa do serviço educativo criam e desenvolvem uma programação em conjunto de atividades de experimentação e de percursos na paisagem para crianças, jovens e adultos que decorre nos municípios de Alijó, Sabrosa, S. João da Pesqueira, Tabuaço e no edifício sede do Museu do Douro em Peso da Régua.



# MATÉRIA <=> FICÇÃO

## MATÉRIA <=> FICÇÃO

4ª edição BIOS

Ano 2014 E 2015

Matéria e ficção propõe modos de operar em 2014 e 2015 sobre os binómios:

- > **pessoa e paisagem**
- > **corpo e lugar**
- > **paisagem e território.**

Esta 4ª edição do programa **BIOS** é implementada pelo serviço educativo em parceria com os agentes culturais e educativos, com professores e educadores, com crianças, com jovens, com seniores e outros adultos interessados no trabalho em comum.

**Para este tempo em conjunto, o espaço de trabalho será o da MATÉRIA <=> FICÇÃO**

Uma paisagem é sempre uma construção enamorada e tensa entre matéria e ficção, entre solo, vento, expectativa, desejo, entre experiência e gesto repetido.

É nesta intromissão entre MATÉRIA e FICÇÃO que surgem perguntas:

- > *De que somos feitos?*
- > *E de que são feitos os lugares onde vivemos?*
- > *Como se constituem as nossas paisagens?*
- > *Como e com que lentes se olha para elas?*
- > *Como é que as respiramos?*

Através das várias lentes da **Antropologia à Genética**, do **Audiovisual ao Teatro** e à **Dança** MATÉRIA <=> FICÇÃO propõe caminhos de pesquisa para procurar mais dados sobre **como se vive neste território** e como **se pode vir a viver nele**.

O projeto BIOS insiste e aprofunda, na sua 4ª edição, em indagar e pesquisar; em recolher e refletir sobre a VIDA HUMANA e NÃO HUMANA deste território\*.

\* Em 2011 e 2012, partimos no **BIOS – Biografias** das “Histórias Singulares” de pessoas, coisas, árvores, bichos, pedras para continuar o trabalho de refletir e agir sobre as pessoas e as paisagens destes lugares. Em 2012 e 2013 continuamos à procura das “Pequenas Grandes Coisas” com o **BIOS – Segredos** procurando mais modos de interrogar o que não é evidente num lugar, numa pessoa, num ser, numa paisagem. Em 2013 e 2014, no **BIOS - Cartas**, procuraram-se as relações entre paisagem e liberdade através da troca de cartas escritas, dançadas, sonoras, em vídeo... Prossequimos nas diferentes edições do BIOS com o trabalho de pesquisa sobre os lugares e as pessoas e os seres que aqui habitam, desde o 1º ano de ação do serviço educativo do Museu do Douro no Água (2006 e 2007); no Espaço (2008 e 2009); no Meu Douro (2009 e 2010) e com o 2 x Espelhos (2010 e 2011).

### MATÉRIA <=> FICÇÃO – bios 2014 e 2015

#### Modos de usar

Este projeto de trabalho em conjunto implica:

- > Discussão dos temas e linhas de trabalho a concretizar por todos os participantes
- > Realização de oficinas experimentais e das trocas de correio que alimentam o contacto ao longo dos meses do BIOS
- > Partilha da documentação (escrita, áudio, audiovisual...) dos momentos mais importantes vividos ao longo deste BIOS apresentados na Mostra final do MATÉRIA <=> FICÇÃO.

#### Principais Etapas

O projeto do serviço educativo compreende os seguintes momentos, entre o mês de setembro de 2014 e o mês de outubro de 2015:

- > Implementação do projeto entre os participantes e equipa do serviço educativo.
- > Programa de oficinas para agentes educativos, sociais e culturais; professores e educadores; crianças; jovens e seniores.
- > Mostra de processos no edifício sede do museu.
- > Documentário vídeo do projeto.
- > Publicação.

#### Objetivos do Projeto

Abrir campos de pesquisa entre matéria e ficção.

Compreender a paisagem como uma complexidade matéria, ficcionada e ficcionável.

Desenvolver as capacidades de resposta de pesquisa em diferentes suportes.

Expressar ideias e modos de as concretizar.

Saber trocar, partilhar, gerir recursos materiais e humanos.

#### Públicos

O projeto BIOS conta como parceiros associações recreativas e culturais e outras instituições congéneres e com todos, a título individual, os que se interessam pela paisagem e pelo território e pelas pessoas que neles vivem.

Este projeto é também dirigido a agentes educativos, sociais e culturais, professores, educadores e aos seus grupos provenientes de todas as escolas da RDD e de todos os graus de ensino: Educação Pré-Escolar, Ensino Básico – 1º, 2º e 3º Ciclos, Ensino Profissional e Secundário e Grupos Seniores.

#### Inscrições

No contexto das comunidades escolares e para permitir a presença e diversidade de turmas de diferentes concelhos da Região do Douro, não será possível a inscrição de todo um ciclo de escolaridade de um mesmo agrupamento escolar ou instituição congénere.

# A PRIMEIRA SEMANA DO MÊS

## Programa de OFICINAS EXPERIMENTAIS

Nos 12 meses do ano, na **primeira** semana de cada mês, crianças, jovens, adultos, seniores e famílias podem realizar uma sequência de modos de experimentar, mexer, ver, pensar, olhar, cheirar, tocar...

**A Primeira Semana do Mês** é um programa de **30 oficinas** experimentais que cobre de modo muito diversificado modos de interpelar as pessoas e as paisagens: do livro à imagem em movimento, da construção ao som, do teatro às árvores, das flores aos sabores, do tacto ao movimento... Todos os temas e expressões das oficinas estão adequados às diferentes necessidades das diferentes faixas etárias. Assim, o programa de oficinas pode ser usado de modo mais livre ou, no caso de escolas ou grupos, pode ser articulado com o campo de ação ou trabalho de uma associação ou de um grupo de trabalho específico. No caso da comunidade escolar A Primeira Semana do Mês pode constituir um modo de trabalho fora das portas.

### Públicos

- > Grupos integrados em associações
- > Grupos Seniores
- > Famílias
- > Educação Pré-Escolar | 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico | Ensino Secundário e Profissional

**Calendário:** todas as primeiras semanas do mês ao longo de todo ano

**Horário:** terça a sexta às 10h00 e às 14h30

**Marcação prévia (5 dias úteis):** sujeito a confirmação.

### Duração:

Crianças da 1ª Infância – 60 a 90 minutos

Grupos de adultos, seniores e grupos escolares do 1º, 2º, 3º Ciclos do Ensino

Básico; Ensino Secundário e Profissional - 120 minutos

### Lotação e tarifário:

Os números máximos e mínimos dependem da especificidade de cada oficina.

Tarifário gratuito para grupos escolares. Tarifário próprio para outros grupos.



### ÁRVORE

Nesta oficina observam-se árvores e arbustos que habitam os espaços próximos do lugar onde decorre a ação. Depois é construída pelo grupo uma árvore gigante que ocupa todo o espaço da oficina.

Oficina baseada numa proposta de Bruno Munari.

#### Públicos:

Educação Pré-Escolar (a partir dos 5 anos) | 1º Ciclo de Escolaridade

### AS PARTES E O TODO

Nesta oficina, a partir do trabalho do movimento e da observação do corpo e do espaço, apoiado na manipulação de espelhos, são mapeados e inventados novos territórios e espaços resultantes da composição de formas do corpo.

#### Públicos:

2º e 3º Ciclos de Escolaridade | Ensino Secundário e Profissional | Famílias

### BIBLIOTECA

No contexto do espaço de uma biblioteca, constroem-se novos textos e cartazes a partir dos títulos disponíveis e das palavras que guardam as lombadas dos livros.

Oficina baseada numa proposta de Keri Smith.

#### Públicos:

A partir do 2º ano do 1º Ciclo de Escolaridade | 2º e 3º Ciclos de Escolaridade | Ensino Secundário e Profissional | Famílias

### CAMUFLAGEM E REDES

Nesta oficina, experimentam-se formas de camuflagem com tecidos e outros materiais. A partir da observação de camuflagens vegetais e animais são criados, em dupla e em grupo, propostas de esconder/mostrar o corpo na paisagem.

A oficina utiliza proposições da artista brasileira Lygia Clark.

#### Públicos:

1º, 2º e 3º Ciclos de Escolaridade | Ensino Secundário e Profissional | Grupos Seniores | Famílias

### CARTAS – Dança

A oficina tem duas partes: na primeira, os participantes são público de uma pequena coreografia para não bailarinos que tem como motor de ação uma carta dentro de um envelope; na segunda, os participantes aprendem sequências desta coreografia para a aprender a dançar e apresentar no final da sessão.

A oficina parte da coreografia para não bailarinos de Joana Providência – uma carta traz sempre alguém – criada para Bios – Cartas | Cartas da Paisagem e da Liberdade.

#### Públicos:

Educação Pré-escolar | 1º Ciclo de Escolaridade | 2º e 3º Ciclos de Escolaridade | Ensino Secundário e Profissional | Grupos Seniores | Famílias

### CHEIROS E SABORES

Nesta oficina são trabalhados, com os olhos vendados, os sentidos do olfato e do paladar através de provas e experiências com diferentes sabores e cheiros provenientes de elementos naturais e fabricados, ligando os sabores das geografias do Douro com outros lugares.

#### Públicos:

Educação Pré-Escolar | 1º, 2º e 3º Ciclos de Escolaridade | Ensino Secundário e Profissional | Grupos Seniores | Famílias

### CONSTRUÇÃO

Nesta oficina são explorados princípios de organização do espaço atendendo a noções de interior, exterior, cheio, vazio, espaço privado, semi privado e público possibilitando a criação livre, através de estruturas simplificadas, de habitações imaginárias onde se pode guardar um segredo.

#### Públicos:

Educação Pré-Escolar | 1º, 2º e 3º Ciclos de Escolaridade | Grupos Seniores | Famílias

### O Que Está Do Outro Lado CONSTRUÇÃO

A partir da observação de portões de diferentes trechos de paisagem deste território são pensados e inventados os lugares a que estes portões dão acesso. A partir da construção tridimensional são criados espaços de interior e exterior que intervêm nas arquiteturas onde decorre a oficina.

#### Públicos:

3º e 4º anos do 1º Ciclo de Escolaridade | 2º e 3º Ciclos de Escolaridade | Ensino Secundário e Profissional | Grupos Seniores | Famílias

### CORPO

Nesta oficina são trabalhadas as partes do corpo, os movimentos, figuras e gestos que o corpo pode conter, fazer e mostrar. A oficina assenta na coordenação entre observação e movimento; no trabalho individual e em dupla através do qual se explora o volume, o peso e o tamanho e progressiva consciencialização da relação do corpo na paisagem.

#### Públicos:

Educação Pré-Escolar | 1º, 2º e 3º Ciclos de Escolaridade | Ensino Secundário e Profissional | Grupos Seniores | Famílias

### ESPELHOS

Esta oficina aborda as temáticas da identidade através da observação e realização de efeitos óticos com espelhos relacionando realidade e ficção.

Quem sou eu? Como é que eu sou? Como é a minha relação com o outro: com outras pessoas, objetos, espaços e lugares? São alguns dos tópicos da oficina trabalhados através da observação, movimento e registo fotográfico.

#### Públicos:

Educação Pré-Escolar | 1º, 2º e 3º Ciclos de Escolaridade | Ensino Secundário e Profissional | Grupos Seniores | Famílias

## ESTRUTURAS

Eu tenho uma montanha na cabeça... Nesta oficina, a partir da observação de pedras recolhidas no leito do rio Douro são criadas estruturas simples para a criação de adereços e objetos para cobrir a cabeça, inspirados nos **cabeçudos** tradicionais.

### Públicos:

2º e 3º Ciclos de Escolaridade | Ensino Secundário e Profissional | Grupos Seniores | Famílias

## FORMAS

A oficina parte da observação dos lugares, das paisagens, do chão e do solo, dos objetos próximos e realiza-se um inventário em fotografia das formas que todos estes elementos escondem e só surgem, se observados com muita atenção e minúcia.

### Públicos:

1º, 2º e 3º Ciclos de Escolaridade | Ensino Secundário e Profissional | Grupos Seniores | Famílias

## IMAGENS EM MOVIMENTO

A oficina explora a imagem animada, sensibilizando a criança e o jovem para a perceção dos mecanismos da imagem animada através dos brinquedos óticos. Cada participante cria um brinquedo ótico do qual resultará um pequeno filme de animação coletivo, a partir de exemplares escolhidos pelo grupo.

### Públicos:

3º e 4º anos do 1º Ciclo de Escolaridade | 2º e 3º Ciclos de Escolaridade | Ensino Secundário e Profissional | Grupos Seniores | Famílias

## LIVROS

Nesta oficina, após a observação de vários tipos e formatos de livros e ilustrações, e após a narração de uma história, é realizado um novo livro coletivo construído com um novo formato e com páginas de diferentes materiais, texturas e sons.

Oficina baseada nos *Prelibri* Bruno Munari.

### Públicos:

Educação Pré-Escolar | 1º ano do 1º Ciclo de Escolaridade

## MÃOS

Nesta oficina através da construção plástica são criadas novas mãos e braços para usar o corpo de outros modos e possibilidades.

### Públicos:

2º e 3º Ciclos de Escolaridade

## MAPAS

Nesta oficina elabora-se um mapa desenhado a partir dos percursos e ritmos individuais de cada criança ou jovem. O mapa resultante destas vivências é depois explorado através do movimento, do som, do gesto e da escrita.

### Públicos:

1º, 2º e 3º Ciclos de Escolaridade | Ensino Secundário e Profissional

## MARCAS

Nesta oficina, após a observação dos processos e sínteses de símbolos e marcas é criado por cada participante, em stencil, um símbolo ou palavra-chave que o identifique e construído um mural coletivo com o conjunto das várias marcas individuais.

### Públicos:

2º e 3º Ciclos de Escolaridade | Ensino Secundário e Profissional

## NUVENS

A partir da observação do céu, das condições meteorológicas e das formas e nomes das nuvens os participantes são convidados, posteriormente, a compreenderem melhor a sua formação a partir de experiências simplificadas do ciclo da água.

### Públicos:

1º Ciclo de Escolaridade

## ONOMATOPEIAS | ONOMATOPAICAS

Nesta oficina trabalha-se as palavras, as suas formas e sonoridades através da associação e criação de onomatopeias e onomatopaicas. A oficina assenta no trabalho de associação e estimulação da criação escrita, oral e sonora.

### Públicos:

A partir do 2º ano do 1º Ciclo de Escolaridade | 2º Ciclo de Escolaridade

## PAISAGENS ESCRITAS

Esta oficina é dedicada à escrita e propõe, de diferentes modos, a realização de fotografias que não precisam de câmara fotográfica. São feitas com palavras. No final da ação constitui-se o álbum do Douro "fotografias sem imagem" de cada grupo participante.

Oficina baseada numa proposta de Fernando Giestas.

### Públicos:

3º e 4º anos do 1º Ciclo de Escolaridade | 2º e 3º Ciclos de Escolaridade | Ensino Secundário e Profissional | Grupos Seniores | Famílias

## PALAVRAS

A partir do trabalho sobre poemas ou prosa são experimentados novas escritas que são espacializadas e instalados no espaço onde decorre a oficina. A oficina trabalha a palavra oral, a palavra escrita e a sua relação com o espaço.

### Públicos:

A partir do 2º ano do 1º Ciclo de Escolaridade | 2º e 3º Ciclos de Escolaridade | Ensino Secundário e Profissional | Grupos Seniores | Famílias

## PEDRAS – Teatro

Para a primeira infância, a oficina dos segredos explora a teatralidade das formas e a taticidade de pequenos seixos recolhidos no rio Douro que são o meio para criar um percurso de reconhecimento dos espaços envolventes e dos sons que aí se encontram.

Desta recolha retiram-se os elementos para criar uma pequena história que é posta em cena.

### Públicos:

Educação Pré-escolar | 1º Ciclo de Escolaridade

## PERCURSOS - Teatro

A partir da exploração dos espaços da oficina e do movimento dos participantes é colocado em cena um segredo que só é descoberto depois de percorrido, ensaiado e posto em cena.

### Públicos:

Educação Pré-escolar | 1º Ciclo de Escolaridade | 2º e 3º Ciclos de Escolaridade | Ensino Secundário e Profissional | Grupos Seniores | Famílias

## RETRATOS

Nesta oficina são trabalhadas as expressões faciais e do corpo através do trabalho em dupla e em grupo. Explora-se a relação entre pessoa e grupo, entre indivíduo e coletivo, confrontando a realização de retratos efémeros com a observação de retratos da história da fotografia e da pintura mais recente ou mais antiga.

### Públicos:

3º e 4º anos do 1º Ciclo de Escolaridade | 2º e 3º Ciclos de Escolaridade | Ensino Secundário e Profissional | Grupos Seniores | Famílias

## SILHUETAS

Nesta oficina parte-se da criação de silhuetas para realizar esquemas de coordenação de movimento e de identificação do indivíduo com o seu corpo.

### Públicos:

Educação Pré-Escolar | 1º e 2º Ciclos de Escolaridade

## SINAIS DO CORPO

Nesta oficina, usando lápis de cor laváveis são descobertos e encontrados segredos debaixo dos pés e por entre os dedos das mãos. Depois, através do movimento, encontram-se lugares no espaço para guardar estes sinais (das paisagens) do nosso corpo. A oficina explora a relação entre corpo, desenho e movimento.

### Públicos:

Educação Pré-Escolar | 1º Ciclo de Escolaridade

## SOMBRAS

Nesta oficina são criados ambientes através da manipulação de objetos do quotidiano com o recurso a instrumentos de projeção de imagem. São trabalhadas questões de tamanho, de símbolo e de escala.

### Públicos:

Educação Pré-Escolar | 1º, 2º e 3º Ciclos de Escolaridade | Ensino Secundário e Profissional

## SONS

Nesta oficina são estimulados a audição, o tacto e a visão. São trabalhados o movimento e o desenho com diversos materiais riscantes a partir da audição de peças musicais de diferentes tempos da história, da música erudita e popular, antiga e contemporânea.

### Públicos:

Educação Pré-Escolar | 1º, 2º e 3º Ciclos de Escolaridade | Ensino Secundário e Profissional | Grupos Seniores

## TACTO

Nesta oficina são explorados materiais com diferentes características tácteis que os participantes exploram e constroem sequências diferentes consoante as especificidades dos materiais.

### Públicos:

Educação Pré-Escolar | 1º Ciclo de Escolaridade

## TEXTURAS

Nesta oficina privilegia-se o contacto com diferentes materiais e cores explorando-se a perceção não só visual mas também táctil da criança. Exploram-se as características de diferentes materiais através da sua manipulação e registo.

### Públicos:

Educação Pré-Escolar



## DOURO MATÉRIA E ESPÍRITO . Nova Exposição Permanente

### PUBLICAÇÕES

- A registo possível das pesquisas e ações realizadas são o motor desta linha de trabalho essencial deste programa: editar para criar ação e reflexão.
- O Serviço Educativo edita anualmente um documento síntese para cada um dos projetos que realiza com o intuito de registar, refletir, avaliar e disseminar as propostas de trabalho a outros contextos.

#### Publicações disponíveis:

- > Bios – Segredos. Projeto Anual 2012 e 2013
- > Modos de Usar. Núcleo de Pão e Vinho de Favaios - 2012
- > Bios – Biografias e Identidades. Projeto Anual 2011 e 2012
- > 2x Espelhos e Identidades. Projeto Anual 2010 e 2011
- > Meu Douro. Projeto Anual 2009 e 2010
- > O Espaço. Projeto Anual 2008 e 2009
- > Água. Projeto Anual 2007 e 2008 (CD-ROM)
- > Postal Torga. Projeto Anual 2006 e 2007 (CD-ROM)

### PERCURSOS

Caminhar é uma ação fundamental para a consciencialização da paisagem em permanente construção e alteração. Assim, os percursos têm como objetivo o contacto direto com a paisagem através de trajetos ferroviários e pedestres. Pretende-se que as crianças, jovens e adultos possam conhecer de perto as paisagens polifacetadas que são a marca da diversidade deste território.

**Calendário:** março a outubro

**Marcação prévia (5 dias úteis).** Sujeito a confirmação.

### ITINERÂNCIAS

Cumprindo o papel do Museu do Douro como Museu do Território, o Serviço Educativo tem um programa de atividades disponível para as Câmaras ou outras instituições interessadas. Este programa constituído por **Oficinas e Percursos** é destinado a crianças, jovens e seniores nos períodos de interrupção das atividades letivas.

### FILMES EM MOVIMENTO

A partir de técnicas básicas da imagem animada, são criadas curtas animações. Após o planeamento de sessões de trabalho com os grupos que pretendem aderir a este programa avança-se para a experimentação de pequenas sequências de imagem animada realizadas com o apoio da equipa do serviço educativo tendo sempre em conta as ligações do indivíduo com a paisagem.

**Inscrição:** prévia e de acordo com a disponibilidade da agenda da equipa.

### EDUCAÇÃO E PAISAGEM

#### Douro Matéria e Espírito – exposição permanente do Museu do Douro.

Atividades para educadores e professores e pessoas interessadas nas questões da educação e da paisagem.

#### Sessão de trabalho DOURO – MATÉRIA E ESPÍRITO para Professores e outros Educadores.

Nestas sessões pretende-se trabalhar com grupos de professores ou de modo individual, explorando tópicos e atividades de continuidade na sala de aula.

**Duração:** 120m

**Marcação prévia (5 dias úteis).** Sujeito a confirmação.

### AS ESTAÇÕES DO MUSEU DO DOURO

Atividades para público em contexto não escolar.

Nas pausas letivas o Serviço Educativo organiza um programa de Oficinas e Percursos Pedestres para crianças e jovens e também para famílias, com programa próprio no período das férias escolares do inverno, primavera e verão.

### ROGAS

As rogas acompanham os ciclos sazonais e humanos na paisagem e permitem o contacto de crianças e jovens com a realidade das atividades que envolvem a vindima, tendo como ponto de partida uma atividade temática de exploração dos cinco sentidos.

**Marcação prévia (5 dias úteis).** Sujeito a confirmação.

### VISITAS GUIADAS

O Museu do Douro dispõe ainda de visitas guiadas para grupos escolares orientadas por **guias do Museu**.

A marcação é prévia (2 dias úteis) e está sujeita a confirmação.

Contactar, por favor, por telefone 254 310 190; por fax 254 310 199 ou por correio eletrónico para: geral@museudodouro.pt

**Tarifário:** gratuito para grupos escolares



pedra



potássio



azoto



água



ar



terra



enxerto



fósforo

